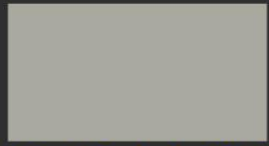
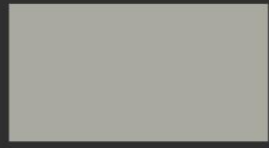


# CINEMA E TERRITÓRIO

**III Encontro  
Internacional**



**16 a 19 abril 2015**



**Universidade da Madeira**

## **RESUMOS E CURRICULA VITAE**

**Conferencistas**

**Palestrantes**

**Membros da Comissão Científica**

**Membros da Comissão Organizadora**



O III Encontro Internacional Cinema e Território organizado pela Universidade da Madeira realiza-se no Colégio dos Jesuítas, no Funchal. Este evento integra o conjunto de atividades organizadas pelo Clube Universitário de Cinema/Conselho de Cultura da UMa, num contributo que se quer relevante para a comunidade científica em geral e, em particular, para aquelas áreas com que o cinema caminha lado a lado, a Antropologia e as Artes Visuais. Pretende-se discutir o cinema, a partir de uma reflexão sobre a utilização dos métodos audiovisuais como instrumentos de observação, transcrição e interpretação antropológicas, num estreito diálogo com o conceito de território.

A Comissão Organizadora  
Clube Universitário de Cinema

## RESUMOS

### ALEXANDRA PINTO

#### *Viagens reais e imaginárias nos trilhos do cinema e do audiovisual*

Nesta comunicação abordarei algumas experiências criativas desenvolvidas no projeto “Viagens, viajantes e imagens em movimento”, iniciado em 1993 sob o título “D’Estradas”, com a realização do documentário “Passante” sobre personagens das estradas brasileiras e, posteriormente, de “Mundança”, sobre viajantes sem destino certo, nos trens da extinta FEPASA, ambos premiados pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. Apesar de seu caráter predominantemente documental e histórico, esse projeto engloba, além dos documentários citados, alguns trabalhos de ficção bem como uma instalação interativa, realizados com o mesmo material bruto, tendo a montagem/edição como ato criativo fundamental. A partir desse material, de cerca de 80 horas de imagens e sons, em diversos formatos de áudio e vídeo, foram realizadas diversas obras audiovisuais, incluindo filmes/vídeos e uma instalação na qual o público editava, colorizava e sonorizava ao vivo as imagens, em uma composição sinestésica. Através dessas diferentes experiências de criação e realização audiovisual, questiono os limites entre o documentário e a ficção, valorizo o papel da imaginação e abordo o conceito de “cinematografia”, concebida como uma escrita com imagens e sons, de expressão autoral, individual ou coletiva, apontando ainda para as novas possibilidades criativas trazidas pela digitalização e a internet.

### FILOMENA SILVANO

#### *Desterritorialização e fronteira : espaços para dois encontros entre etnografia e cinema*

Nos anos 1997 e 1998 acompanhei as rodagens dos filmes “Esta é a minha casa” (Rosa Filmes/RTP 1997) e “Viagem à Expo” (Rosa Filmes/RTP 1999) de João Pedro Rodrigues e, em 2010, uma parte das filmagens dos filmes “Alvorada Vermelha” (Blackmaria 2011) e “A última vez que vi Macau” (Blackmaria 2012), de João Pedro Rodrigues e de João Rui Guerra

da Mata (cineasta que também havia integrado a equipa de filmagem dos dois primeiros). Em ambos os casos, tomei a experiência de participação na equipa de rodagem como um trabalho etnográfico. Com esta comunicação pretendo fazer uma apresentação crítica do modo de fazer antropologia que esteve na base dos textos que, tendo por base a referida experiência etnográfica, escrevi posteriormente.

A questão territorial esteve, em ambas as experiências, presente: ela foi formulada logo na elaboração do primeiro projeto de documentário – “Esta é a minha casa” - que procurou dar conta das vidas desterritorializadas dos membros de uma família de emigrantes portugueses e foi continuada no segundo - “Viagem à expo” - onde a questão territorial se organizou em torno da construção, em contexto de desterritorialização, da imagem de Nação. No caso das filmagens em Macau, a questão territorial não foi formulada no projeto, mas a experiência de terreno - em parte porque a “estranheza” que todos pareciam reconhecer em Macau nos pareceu estar ligada à sua condição histórica de território de fronteira entre o Ocidente e o Oriente – acabou por revelar a sua pertinência.

## **PASCAL DIBIE**

### ***Rituels et territoire, comment se présente un territoire aujourd'hui***

Filmer les rites, c'est filmer des moments précis et extra-ordinaires de la vie d'une communauté. La Saint Vincent de Chichery , en Bourgogne Nord, tournée à plusieurs années d'écart montre bien le répétition d'une pratique rituelle dont l'essence même est prosélyte. Ce rituel montre aussi comment, longtemps le religieux l'organisa et en profita. Inscrit dans un territoire, voire un terroir particulier, chaque rite est là pour rappeler qu'il y a toujours opposition entre le continu de la vie et le discontinu de la pensée et que dans son exclusivité il se veut paradoxalement l'expression d'une conception universelle du monde des humains.

## PAU PASCUAL GALBIS

### ***Ik'pulan vaichil (sueño oscuro). Lo onírico sagrado tzotzil en la construcción del arte del vídeo musical***

Por ende el soñar nos sumerge en otra realidad constituida por imágenes, sonidos, y sensaciones aleatorias en movimiento, -similares a la experiencia de contemplación del cine surrealista- que a menudo pueden convertirse en pesadillas como ocurre con este mismo texto basado en la alteridad onírica del *waychil o vaichil* -sueño- en maya. Según relata la antropóloga Calixta Guiteras Holmes sobre la etnia tzotzil de Chiapas (México), cuando se sueña el *wayjel* -alma animal- sale del cuerpo a vagar, pero también ésta no recibe la protección de su *ch'ulel* -alma indestructible- por lo tanto algunas veces es atacada inesperadamente por las fuerzas destructoras de la noche, *-ik'pulan vaichil* o pensamientos negativos - provocando según dependiendo de los casos: ansiedades, enfermedades e incluso la muerte (1). Por consiguiente según esta visión fatalista y sugestiva sobre la desfiguración onírica, se ha procedido a investigar el discurso del mítico universo tzotzil respecto al ensueño y a vincularlas significativamente con el lenguaje del vídeo musical artístico contemporáneo, e incluyendo sus antecedentes, -la cinematografía independiente y surrealista de acentos antropológicos-. A lo sumo todo este proceso cultural de signos mágicos se han ido vertebrando a través de la melodía sintética de la compositora Nikka formalizando una idílica audioimagen de título "Ik'pulan vaichil" (sueño oscuro).

(1) - GUITERAS HOLMES, Calixta, *Los peligros del alma, Visión del mundo de un tzotzil*, Fondo de Cultura Económica, México, 1965, p.120

## SYLVAIN CONORD

### ***De la photographie au film, pour une anthropologie par l'image***

Nous traiterons de la notion de temporalité de l'image fixe et de l'image filmique sans vraiment les comparer mais plutôt en exprimant ce qui les relie (par exemple dans le montage ou le repérage). Les notions de rythme seront évoqués et pour le film le rythme du

corps filmant et celui du corps filmé. En photo il s'agit de l'instant décisif défini par Henri Cartier Bresson et du "ça-a-été" défini par Roland Barthes. Des images de mes terrains seront montrées pour parler de la mémoire (cafés de Belleville à Paris) et des extraits de film projetés (probablement un extrait d'un film de Jean Arlaud).

### TERESA NORTON DIAS

#### *Lisbon story: o filme dentro de um filme com uma cidade por tema*

Na reflexão que escolhemos, privilegiámos o conceito de não-lugar e a ligação que quisemos estabelecer com os não-filmes, produzidos sem a intervenção do olhar humano. Recorremos ao 'Lisbon Story. Viagem a Lisboa' e à lição que o realizador alemão, Wim Wenders nos dá, sobre a não possibilidade de conhecermos completamente um lugar.

## CURRICULA VITAE

### ADONAY BERMÚDEZ

Comisario y gestor cultural independiente. Arquitecto de interiores por la Universidad Camilo José Cela (Madrid, España) y Máster en Comunicación por IED-Madrid (España). Además, Escenógrafo por BAI (especialidad en montaje de exposiciones) y asistente a diversos cursos de gestión cultural y comisariado. A nivel laboral destaca su paso por los gabinetes de comunicación de diversas empresas del sector del diseño (en algunas como director de prensa) como ESNE-Madrid (España), Alma Aguilar (Madrid, España) o Emilio de la Morena (Londres, Reino Unido), entre otras. Actualmente compagina su labor de comisariado de exposiciones con la gestión cultural y con la coordinación de prensa de eventos artísticos. Habitualmente escribe o ha escrito artículos para diferentes medios de México, España y Reino Unido (Juxtapoz, Revista Código, Singular Art Magazine, Cyan Mag, Todo-Arte...), teniendo el placer de entrevistar a artistas de la talla de Damián Ortega o Zhang Huan, entre otros. Además, acaba de publicar junto a Vanessa Rodríguez el libro "Lanzarote. Arte y Temporalidad" (Ediciones Remotas). Queda añadir su actividad como asesor cultural para diversas instituciones y empresas de carácter privado, conferenciante para varias sedes/universidades de carácter nacional e internacional, director de la Convocatoria PEJAC (Promoción Exterior de Jóvenes Artistas Canarios), director de El Charco ART F.A.C.E. (Feria de Arte Canario Emergente), codirector de la plataforma cultural Yerbamúa y director del Festival Internacional de Videoarte "Entre islas".

E-mail: [adonay.bermudez@live.com](mailto:adonay.bermudez@live.com)

### ALEXANDRA PINTO

Mestre em Multimeios e Artes pela UNICAMP (2003), onde também graduou-se em Ciências Sociais/Antropologia (1997). Roteirista, diretora e professora de cinema e audiovisual. Desde 2004 é docente do Curso de Imagem e Som do DAC - Departamento de Artes e Comunicação da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos). Na UFSCar, criou e coordena o LIRIS - Laboratório de Investigação e Realização em Imagem e Som. Foi coordenadora do CineUFSCar e da RUA - Revista Universitária do Audiovisual, entre outros projetos de extensão da Universidade, além de coordenadora do Curso de Imagem e Som (2006-2007).



Escreveu, dirigiu, editou e orientou diversos documentários e filmes de ficção (incluindo animações), entre os quais destacam-se: *Passante* (1994), *Aids pra quê?* (1995), *Mundança - Trem dos Mendigos* (1998), *Amortecidos* (1999), *Teatro do B'surdo* (2001), *Planeta Água* (2003), *Tão Acre* (2005), *Pela Janela* (2008), *Vegana* (2010), *Tocando o Barco* (2011), *A nobre e breve história do beijo* (2012) e *Thai* (2014).

E-mail: [alexandralimagpinto@gmail.com](mailto:alexandralimagpinto@gmail.com)

### **FILOMENA SILVANO**

Filomena Silvano é antropóloga, Professora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL) e Investigadora no Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA). No seu trabalho relaciona as questões das identidades coletivas e individuais com o estudo do espaço, do habitat, da cultura material e da cultura expressiva. É autora dos livros *Territórios da Identidade*, *Antropologia do Espaço* e *De casa em casa: sobre um encontro entre etnografia e cinema*. Colaborou com o cineasta João Pedro Rodrigues em quatro dos seus filmes.

E-mail : [filomenasilvano@hotmail.com](mailto:filomenasilvano@hotmail.com)

### **HUGO OLIM**

Doutor em Audiovisuais na FBAL/UL. Professor Auxiliar no Centro de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira. A sua obra artística insere-se no campo das artes visuais, mais concretamente no vídeo e na fotografia, onde explora a imagem em diferentes formas: na relação com o som, o tempo, o espaço e a tecnologia. Licenciou-se em Tecnologias da Comunicação Audiovisual no IPP, fez Mestrado em Cultura Contemporânea e Novas Tecnologias, na FCSH/UNL.

E-mail: [hugoolim@uma.pt](mailto:hugoolim@uma.pt)

**JOSÉ RIBEIRO**

Tem formação em filosofia, cinema e antropologia. É Doutor em Ciências Sociais – Antropologia. Professor da Universidade Aberta – antropologia, antropologia visual, antropologia virtual, coordenador do Grupo de investigação em Media e Mediações Culturais do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais. É autor das obras: *Antropologia Visual e Hipermedia* (2007), *Antropologia Visual: Da Minúcia do Olhar ao Olhar Distanciado* (2004), *Métodos e Técnicas de Investigação em Antropologia* (2003), *Colá S. Jon, Oh Que Sabe, as imagens, as palavras ditas e a escrita de uma experiência social e ritual* (2001). Colabora com as Universidades de São Paulo, Savoie, Múrcia, Estadual do Ceará e Alagoas. Desenvolve os projetos Imagens e sonoridades das migrações e Interculturalidade afro-atlântica. Publica na área da antropologia visual e virtual, do cinema e migrações e temáticas da cultura afro-atlântica. Coordena a rede Imagens da Cultura/Cultura das Imagens e a Revista Digital ICCI.

E-mail: [jsribeiro.49@gmail.com](mailto:jsribeiro.49@gmail.com)

**PASCAL DIBIE**

Ethnologue, écrivain, professeur d’Ethnologie à l’Université Paris 7-Diderot, membre du laboratoire URMIS, co-directeur du Pôle des sciences de la ville, Chargé de mission Culture et Université dans la ville auprès de la présidence de l’université. Il est l’auteur de nombreux ouvrages dont : « Le village retrouvé » (1979) , « Le village métamorphosé » ( 2006) , « Ethnologie de la chambre à coucher » (1987) . Son dernier livre s’intitule « Ethnologie de la porte » (2012). Il est également l’auteur, avec Jean Arlaud d’un film « Le Passe-muraille, portait d’André Georges Haudricourt », (Prix scientifique de la télévision). « Le regard retourné, l’entrée de Pierre Verger dans le panthéon Vaudou » et d’un travail en cours « Chroniques du XXIème siècle » dont les films sur « La Saint Vincent à Chichery » sont extrait.

E-mail: [pascaldibie@aol.com](mailto:pascaldibie@aol.com)

**PAU PASCUAL GALBIS**

Realizador, Doctor en Artes Visuales e Intermedia por la Universitat Politècnica de València ha dado clases como profesor de vídeo en la Universidad de Ciencias y Artes de Chiapas UNICACH (México). En su filmografía domina una mirada poética de la realidad. A más de prevalecer un discurso onírico e intimista. Igualmente su línea de investigación se orienta a las nuevas estéticas audiovisuales contemporáneas, en especial la cinematografía, vídeo musical, animación y videoarte. Destacar que ha efectuado estudios de animación en el Southampton Solent University (Gran Bretaña) y ha residido en el Digital Arts Studios DAS de Belfast (Irlanda del Norte). En el ámbito profesional enfatizar que ha sido director, editor y fotógrafo de numerosas producciones independientes enmarcadas en la experimentación; así como también ha elaborado documentales para la productora Parallel 40 de la Televisió de Catalunya-TV3, y para el Centro Universitario de Estudios Cinematográficos CUEC de la UNAM, (México). Asimismo comentar que en el 2005 fue Premio Nacional Audiovisual en el Certamen Injuve de Madrid y en el 2011, Mención especial en el VAD Festival Internacional de Vídeo i Arts Digitals de Girona. Además su trabajo ha sido seleccionado y expuesto en muchos festivales, galerías e instituciones internacionales.

E-mail: [pausigma@yahoo.es](mailto:pausigma@yahoo.es)

**SYLVAIN CONORD**

Sociologue, Maître de conférences à l'université Paris X-Nanterre où elle est chercheuse à Mosaïques (UMR LAVUE, Laboratoire Architecture Ville, Urbanisme et Environnement, CNRS, 7218). Elle est aussi photographe après une expérience de deux ans en tant que photographe documentaire pour des agences de presse. Elle enseigne maintenant l'anthropologie et la sociologie visuelle à l'université à Paris. Elle s'intéresse dans le cadre de ses recherches à l'usage de la photographie en anthropologie et en sociologie urbaine.

E-mail: [sylvaine.conord@u-paris10.fr](mailto:sylvaine.conord@u-paris10.fr) <http://www.lavue.cnrs.fr/>

**Sylvaine Conord et Pascal Dibie** sont respectivement, Présidente et Vice-président de l'association ARPIA - Association de recherche et production d'images en anthropologie et art créée en 2013. *A associação reúne pesquisadores, professores e estudantes na área das ciências humanas, profissionais e entusiastas envolvidos em uma prática (audio)visual. A associação tem como objetivo ser um espaço de reflexão sobre a fotografia, o cinema e o vídeo no mundo contemporâneo, promovendo o intercâmbio entre a antropologia e disciplinas afins, tais como a arte.*  
<https://associationarpia.wordpress.com/>

### **TERESA NORTON DIAS**

É doutoranda em Relações Interculturais na Universidade Aberta. É Mestre em Relações Interculturais pela Universidade Aberta, com a dissertação intitulada “Imigração Qualificada: o caso dos profissionais de música clássica oriundos da Ucrânia na Orquestra Clássica da Madeira”. É, desde 2011, investigadora do CEMRI/UAb – GI Media e Mediações Culturais. Em 2013 foi convidada para integrar a equipa de investigadores colaboradores do CLEPUL-Pólo Madeira. Ainda em 2013 integra a equipa de investigadores do projeto multidisciplinar “(Des)Memória de desastre? Cultura e perigos naturais, catástrofe e resiliência. Madeira, um caso de estudo” (CECC-UCP/CIERL-UMa). Desde 2014 que colabora com o CIERL-UMa. É membro da InSEA (International Society of Education Through Art). As suas principais áreas de interesse são as migrações e os fenómenos interculturais, a antropologia visual, media e mediação cultural, arte e educação, corpo e movimento.

E-mail : [teresa@tnortondias.com](mailto:teresa@tnortondias.com)

## COMISSÃO CIENTÍFICA

### CHRISTINE ESCALLIER (Presidente da Comissão Científica)

Etnóloga, Professora auxiliar na Universidade da Madeira; investigadora associada no CRIA-Centro em Rede de Investigação em Antropologia, Lisboa, Portugal.

### CLAUDINE DE FRANCE

Etnóloga-cineaste, diretora emérita no CNRS-Centro national de la Recherche scientifique, França. Membro da Comissão Científica do Festival Internationale du Cinéma Ethnographique Jean Rouch. Desenvolveu as bases conceituais de uma nova disciplina – a antropologia fílmica/cinematográfica – em seu livro *Cinema e Antropologia* (1982; versão portuguesa 1998), constituindo um marco decisivo para o desenvolvimento deste domínio científico.

### FILOMENA SILVANO

Antropóloga, Universidade Nova de Lisboa, CRIA-Centro em Rede de Investigação em Antropologia, Lisboa, Portugal.

### GERALD BÄR

Doutor em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Aberta. Membro do CECC-Centro de Estudos de Comunicação e Cultura, Lisboa, Portugal. Participou em vários projetos a nível nacional e internacional. Tem diversas publicações no campo do alemão como língua estrangeira, de literaturas comparadas, sobre o ensino a distância e na área dos Estudos do Cinema.

### ISABEL CAPELOA GIL

Diretora da Faculdade da Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, CECC-Centro de Estudos de Comunicação e Cultura, Lisboa, Portugal.

**MARTINA EMONTS**

Doutora em Cultura Alemã, Professora auxiliar na Universidade da Madeira; investigadora no CECC-Centro de Estudos de Comunicação e Cultura, Lisboa, Portugal.

**PASCAL DIBIE**

Etnólogo, escritor, professor na Université Paris 7-Diderot, França. Vice-presidente da ARPIA-Association de recherche et production d'images en anthropologie et art, membro do laboratório URMIS (Unité de recherche migrations et société), co-diretor do Pólo das Ciências da Cidade, encarregado da missão - Cultura e Universidade na cidade - junto da presidência da Universidade.

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

### **CARLOS VALENTE (Presidente da Comissão Organizadora)**

Doutorado em Estudos de Arte, Professor Auxiliar na Universidade da Madeira; investigador do CEMRI- Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais e do CIERL- Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais.

### **CHRISTINE ESCALLIER**

Etnóloga, Professora auxiliar na Universidade da Madeira; investigadora associada no CRIA- Centro em Rede de Investigação em Antropologia, Lisboa, Portugal.

### **HUGO OLIM**

Professor Auxiliar na Universidade da Madeira.

### **TERESA NORTON DIAS**

Doutoranda em Relações Interculturais na Universidade Aberta. É Técnica Superior na Universidade da Madeira. Secretária o III Encontro Internacional Cinema e Território.

### **VITOR MAGALHÃES**

Doutorado em Estética e Teoria da Arte/Comunicação Audiovisual; Professor Auxiliar na Universidade da Madeira; investigador do CEMRI - Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais, na Universidade Aberta e do CIERL - Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais, na Universidade da Madeira.